

BNI.

# MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano

A inflação nacional situou-se em

**0.85%**

em Março

O Banco de Moçambique baixou o FPC em

**50**

em pontos base para 22.75% em Abril

O Metical apreciou em

**2.28%**

em relação ao USD e em

**0.38%**

em relação ao Rand em Março

Março 2017

# SUMÁRIO

A confiança empresarial medida pelo Índice de Clima Económico (ICE), recuou na ordem dos 0.76% de Janeiro para Fevereiro, contrariando assim o movimento ascendente dos últimos dois meses. Essa queda na confiança empresarial é resultado da deterioração nas perspectivas de emprego (8.20%) e de procura (0.33%) combinada com uma subida nas perspectivas de preços (2.70%).

A inflação nacional, medida pelo Índice de Preços do Consumidor de Moçambique<sup>1</sup>, voltou a desacelerar no mês de Março tendo se fixado em 0.85%, o que levou a uma aceleração homóloga de 21.57% e acumulada de 4.30%, tendo sido determinada sobretudo pela variação dos preços de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (5.19%) e de Transportes (1.32%) com uma contribuição de 0.39 e 0.22 pontos percentuais, respectivamente.

O Banco de Moçambique manteve durante o mês de Março as taxas directoras, nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência, Facilidade Permanente de Depósito e Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 23.25% e 16.25% e 15.50% respectivamente, porém no mês de Abril cortou a Facilidade Permanente de Cedência em 50 pontos bases para 22.75%. As taxas



de juros médias sobre os empréstimos, depósitos e a prime rate de um ano, registaram uma subida de Janeiro para Fevereiro, tendo se fixado em 29.36%, 16.17% e 28.31%, respectivamente.

O mercado cambial foi marcado por um bom desempenho do Metical relativamente as principais contrapartes. A moeda nacional apreciou face a Libra (3.43%), ao Dólar (2.28%), ao Euro (1.94%) e, ao Rand (0.38%). No mercado de Capitais, o volume de transacções fixou-se em 671.25 milhões de meticais, e a capitalização bolsista situou-se em 64.08 milhões de meticais, representando

uma queda de 0.002% em relação ao mês de Fevereiro.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela subida em 0.25pb da taxa de referência da Reserva Federal (Fed), nos EUA, fixando-se em 1.00% e manutenção das taxas de referência dos principais bancos centrais nomeadamente o Banco Central Europeu (BCE), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ), Banco da África do Sul (SARB) e Nigéria (CBN) que fixaram as suas taxas em 0.75%, 0.00%, 0.25%, -0.10%, 7.00% e 14.00% respectivamente.

<sup>1</sup> Media ponderada do IPC de Maputo, Beira e Nampula

# EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

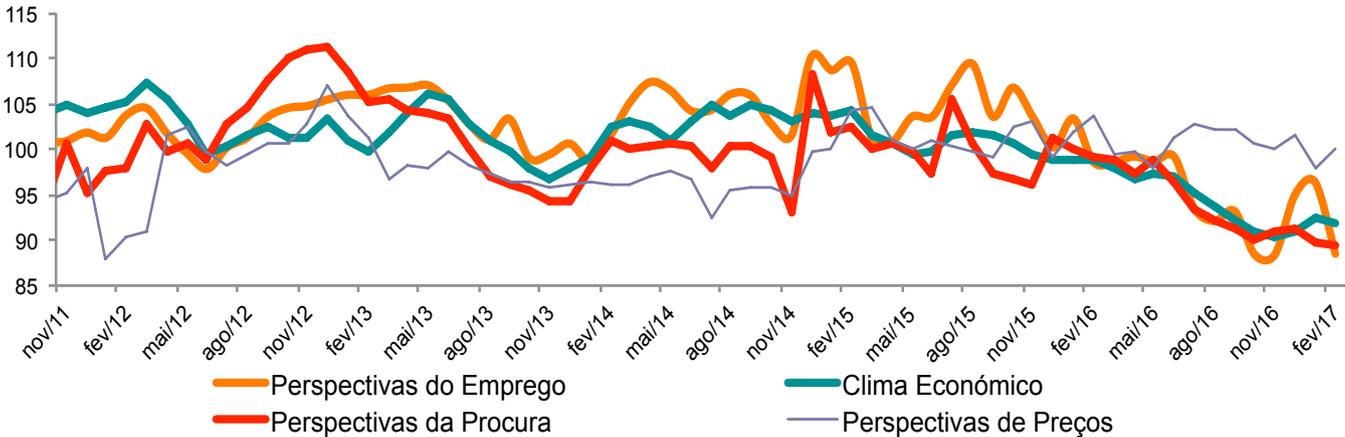
## EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

A percepção e expectativas dos agentes económicos sobre a conjuntura económica, medida pelo Índice do Clima Económico, deteriorou-se em Fevereiro face a Janeiro. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que para o mês de Fevereiro de 2017, o Indicador do Clima Económico (ICE) decresceu em 0.76%. É uma queda que quebra o ciclo de ascensão que vinha sendo registado desde Novembro do ano passado. A deterioração do clima económico foi influenciada, principalmente, pelo recuo nas perspectivas do emprego (8.20%), da procura (0.33%) e aumento nas perspectivas de preços (2.15%) causado, segundo o INE, pelas opiniões cépticas dos agentes económicos de todos os sectores, exceptuando os do sector de alojamento e restauração, que reduziram

drasticamente as suas previsões de preços pelo terceiro mês consecutivo. A queda nas expectativas de procura (0.33%) é a segunda consecutiva, justificada essencialmente pelas perspectivas pouco abonatórias em relação a procura nos sectores de alojamento e restauração, dos transportes bem como de construção que suplantaram assim as apreciações favoráveis observadas nos sectores de comércio, da produção industrial e de outros serviços não financeiros. O recuo nas expectativas de emprego (8.20%), por outro lado, depois de um bom desempenho em Janeiro, foi forçada, segundo o INE, pelas avaliações desfavoráveis em todos sectores inquiridos com maior profundidade para os sectores de produção industrial, de

transportes bem como no de alojamento e restauração ao registarem maior declínio. Desagregando os índices de confiança empresarial por sectores, constata-se que o abrandamento do clima económico se deveu fundamentalmente à queda da confiança observada em quase todos sectores de actividade, tendo o sector da restauração registado a maior queda (10.57%). Na mesma linha, os sectores dos transportes, produção industrial, construção e comércio deterioraram em 5.35%, 1.26%, 6.36% e 0.26% respectivamente. No sector de alojamento, a avaliação desfavorável da confiança do sector, segundo o INE, deveu-se à contracção de todas as componentes do indicador, com maior realce para a procura actual e o volume de negócios que diminuíram drasticamente em Fevereiro.

### Evolução dos Índices de Confiança Empresarial



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Do ponto de vista global, a queda das expectativas dos agentes económicos sobre a conjuntura é também associada às elevadas taxas de juro registadas no mês de Fevereiro como consequência

de uma política monetária mais restritiva, o elevado custo de vida e expectativas fortes sob o aumento contínuo dos preços, bem como a «incerteza» relativamente a taxa de câmbio, mesmo

com uma tendência de apreciação do Metical face ao dólar e algumas outras moedas de transacção, estas continuaram a um nível elevado na percepção dos agentes económicos.

## EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

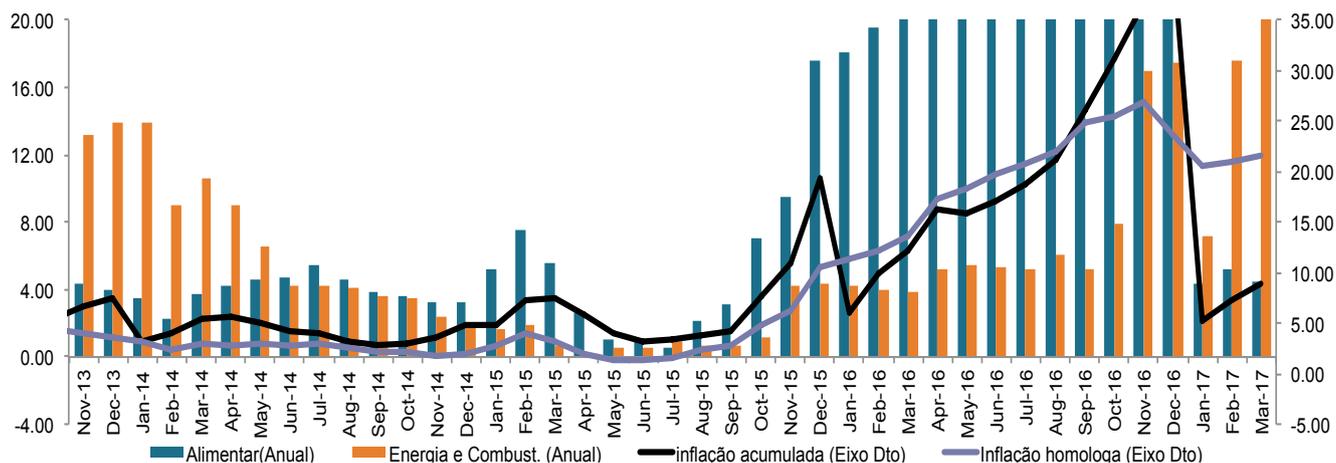
O nível geral de preços, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique, aumentou em 0.85% no mês de Março. Apesar desse ligeiro aumento nos preços, que pode ser em grande escala justificado a nível interno pelo recente ajuste dos preços de combustíveis que afecta toda a cadeia de valor de produção, com particular enfoque no processamento e distribuição (transporte), a inflação, numa análise de tendência, tem registado um abrandamento causado pela «mão forte» do Banco de Moçambique na condução da política monetária. As recentes e frequentes medidas da autoridade

monetária têm resultado numa valorização do Metical face as principais moedas de transacção, situação que reduz o custo de importações tanto de factores de produção como de produtos básicos. Depois de ter caído em 0.90 pp em Fevereiro (1.25%) face a Janeiro (2,15%), no mês de Março a queda foi de 0.40 pp face a Fevereiro, o que permite o país encerrar o primeiro trimestre de 2017 com uma inflação acumulada de apenas 4.30%.

De acordo com o INE, no mês de Março, a inflação média mensal foi em grande parte justificada pelo aumento significativo de preços nas classes de Habitação, água,

electricidade, gás e outros combustíveis (5.19%) e de Transportes (1.32%), que tiveram um contributo positivo de 0.39 e 0.22pp, respectivamente. Por outro lado, a análise da inflação desagregada por produtos mostra que contribuíram para a aceleração dos preços no mês em alusão o aumento dos preços do carvão vegetal (24.50%), gasolina (3.90%), de refeições em restaurantes (1.25%), da cerveja (3.70%), do carapau (1.80%), do gasóleo (3.40%) e do detergente em pó (2.00%). Estes produtos foram responsáveis por cerca de 0,87pp positivos do total da inflação mensal.

### Evolução do Nível de Preços



A análise da evolução dos níveis gerais de preço desagregada pelas três principais cidades do país e consequentes centros de recolha remete-nos a uma conclusão de um comportamento misto da inflação nesses pontos. Se por um lado a cidade de Nampula registou uma deflação na ordem dos 0.67%, Maputo e Beira tiveram uma tendência contrária, com os níveis de inflação a fixarem-se em 1.58% e

0.97% respectivamente.

Na cidade da Beira, contribuiu de forma relevante para ascensão dos níveis de preço, a variação positiva de preços na classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (0.02%) com um peso de 2.13pp, enquanto para Maputo a classe de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (7.45%) foi a maior responsável com um peso de 0.70pp.

No primeiro trimestre de 2017, as cidades de Maputo, Beira e Nampula registaram agravamentos de preços na ordem de 4.99%, 4.73% e 2.66%, respectivamente. Já em termos homólogos, a Cidade da Beira foi a que teve maior agravamento no respectivo nível geral de preços com 23.61%, seguida da Cidade de Nampula com 21.44% e por último, a Cidade de Maputo com 20.93%.

### Varição Mensal de Preços (%) das principais classes do IPC por cidade no mês de Março de 2017

Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-0.68	0.29	0.02	-1.95
Bebidas Alcoólicas E Tabaco	2.16	3.87	1.56	0.74
Vestuário e Calçado	1.07	1.41	1.22	0.49
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	5.19	7.45	0.17	0.75
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	0.40	0.47	1.36	-0.74
Serviços	0.56	0.66	0.54	0.26
Varição Total	0.85	1.58	0.97	-0.67

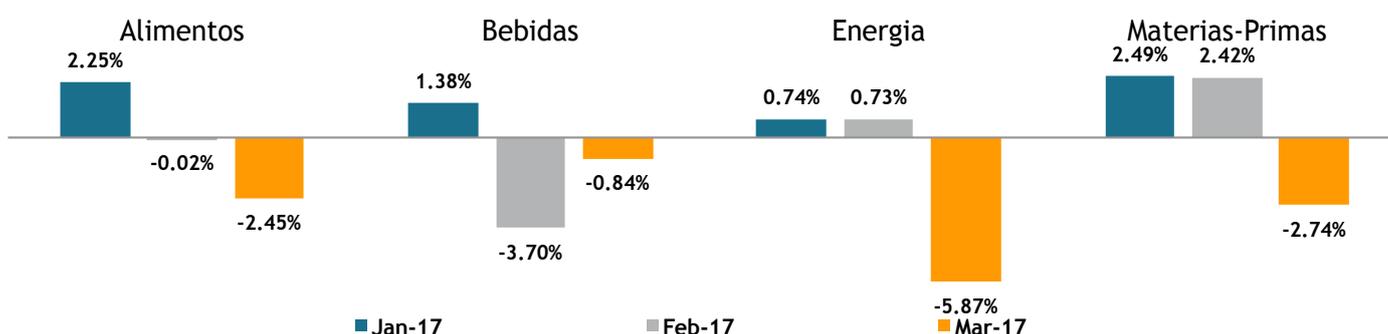
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No panorama internacional, verificou-se a queda de todos os preços das *commodities*,

com destaque para o preço da energia que caiu (5.87%), Matérias-primas

(2.74%), seguida dos preços dos produtos alimentares (2.45%) e Bebidas (0.84%).

### Evolução dos Preços das *Commodities*



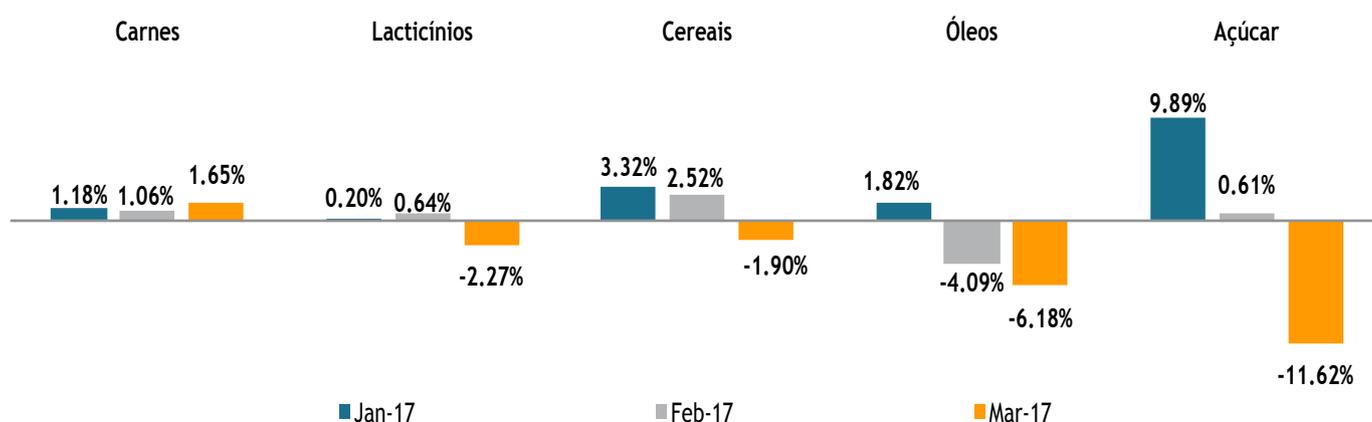
A classe dos preços dos produtos alimentares, atingiu uma média de quase 171 pontos em Março, uma queda de cerca de 5 pontos em relação ao mês de Fevereiro, uma situação motivada em grande escala pela redução nos preços de lacticínios (2.30%), Cereais (1.90%), óleos (6.20%), e açúcar (11.60%), com a excepção das carnes que atingiram um incremento de (1.60%) que não foi suficiente para travar o efeito negativo na classe.

De acordo com a FAO, contribuiu para variação

negativa de quase todas as classes alimentares, a melhoria das condições climáticas nas principais regiões produtoras de cereais, a intensificação da concorrência de exportações do milho principalmente em grandes suprimentos de safras recentemente colhidas na América do Sul, a fraca demanda de importação combinada com a expectativa de maior oferta brasileira. Ademais, verificou-se a evolução no sector de óleo de soja e palma principalmente com o aumento da produção no sudeste asiático, particularmente

na Indonésia, que coincidiu com a fraca demanda global de importação. As disponibilidades mais elevadas dos óleos de colza e de girassol também pesaram na redução dos preços dos óleos. Por outro lado, contribuiu para o incremento do preço das carnes, o aumento ligeiro, do preço da carne bovina e da carne suína influenciadas pela disponibilidade restrita contínua na Oceânia e pela procura firme de importações da Ásia, em especial da China. Os mercados da carne de aves e de ovinos mantiveram-se bem equilibrados.

## Evolução dos Preços das Classes dos Alimentos



Fonte: FAO

Ainda no plano internacional, o mês de Março foi marcado por uma variação positiva no preço da maioria das mercadorias, apenas o petróleo (6.18%) e o açúcar (11.69%) é que registaram uma queda face a Fevereiro, tendo-se fixado em 52.54

USD/Barril e 16.76USD/Lb no último dia do mês de Março, respectivamente.

O trigo registou a maior subida, cerca de 25.28% face ao mês anterior, tendo o seu preço médio mensal se fixado em 427.25 USD/Bu. Na mesma linha de ascensão,

encontramos os preços do gás natural (9.80%), Milho (5.16%), Alumínio (2.23%) e Arroz (2.02%), tendo os seus preços atingido 3.19 USD/MMBtu, 364.25 USD/Bu, 1,962.50 USD/Mt e 9.90 USD/Cwt, respectivamente, no último dia do mês em alusão.

## Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Março de 2017

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Fev-17	Mar-17	31-03-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barril	56,00	52,54	52,83	-6,18%	-7,02%	32,04%
Arroz	USD/Cwt	9,45	9,64	9,90	2,02%	5,77%	-5,95%
Trigo	USD/Bu	341,03	427,25	426,50	25,28%	4,53%	-7,87%
Milho	USD/Bu	345,00	362,81	364,25	5,16%	3,48%	-0,19%
Açúcar	USD/Lb	20,45	18,06	16,76	-11,69%	-14,10%	17,04%
Alumínio	USD/Mt	1.870,70	1.912,33	1.962,50	4,95%	13,64%	22,86%
Gás Natural	USD/MMBtu	2,91	3,19	3,19	9,80%	-14,34%	76,16%
Carvão*	USD/Ton	40,00	40,00	40,00	0,00%	-7,69%	-4,88%

\* Última actualização em Novembro de 2016

Fonte: *Bloomberg*

# MERCADO FINANCEIRO NACIONAL

## MERCADO MONETÁRIO

O mercado monetário, no mês de Março, foi marcado pelo início do refreamento da tonalidade restritiva da política monetária situação que culminou, no Comité da Política Monetária (CPMO) realizada no mês de Abril de 2017, com o corte da então taxa de política monetária do Banco de Moçambique, a Facilidade de Permanente de Cedência, em cinquenta pontos base fixando-se em 22.75% e manutenção das restantes taxas directores nomeadamente a Facilidade Permanente de Depósitos e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 16.25% e 15.50%, respectivamente.

De acordo com o Banco de Moçambique, estas decisões são resultado de uma apreciação favorável sobre o desempenho da economia nacional, sobretudo a inflação e a taxa de câmbio que têm apresentado um

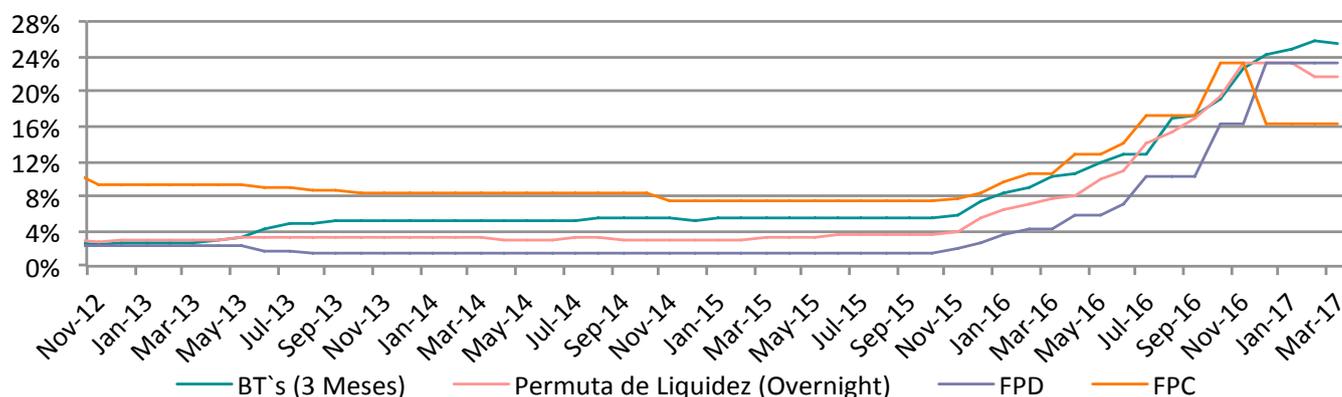
comportamento satisfatório. Contudo, a autoridade monetária alerta sobre persistência de alguns riscos e incertezas, em particular os associados ao processo de ajustamento dos preços de alguns produtos administrados (como é caso dos combustíveis) e agravamento das condições de liquidez do sistema bancário.

Em adição as medidas acima, o CPMO introduziu a nova taxa de juro de Política Monetária designada taxa MIMO (Taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique) e fixou-a em 21.75% sendo a sua introdução justificada pela necessidade do reforço do mecanismo de formação das taxas de juro na economia e torná-lo mais transparente e consentâneo com as boas práticas internacionais. Adicionalmente, o Banco

de Moçambique ajustou, com efeito em três anos, o montante do Capital Social Mínimo dos bancos de MT 70,000,000.00 para MT 1,700,000,000.00 e do Rácio de Solvabilidade Mínimo de 8.00% para 12.00% cujo objectivo é de reforçar a solidez das instituições financeiras e em linha com as boas práticas internacionais.

Em Março, como resultado da combinação do refreamento da política monetária restritiva do Banco de Moçambique e da redução da pressão para o endividamento interno do Estado, as taxas de juro dos bilhetes de tesouro caíram tendo a taxa de 91 e 364 dias baixado de 25.87% e 28.63% em Fevereiro para 25.69% e 28.45%, respectivamente. Porém a taxa para 182 dias registou uma ascensão de 0.11 pontos percentuais tendo-se fixado em 27.61%.

## Evolução das Taxas de Juros de Referência do Mercado Monetário



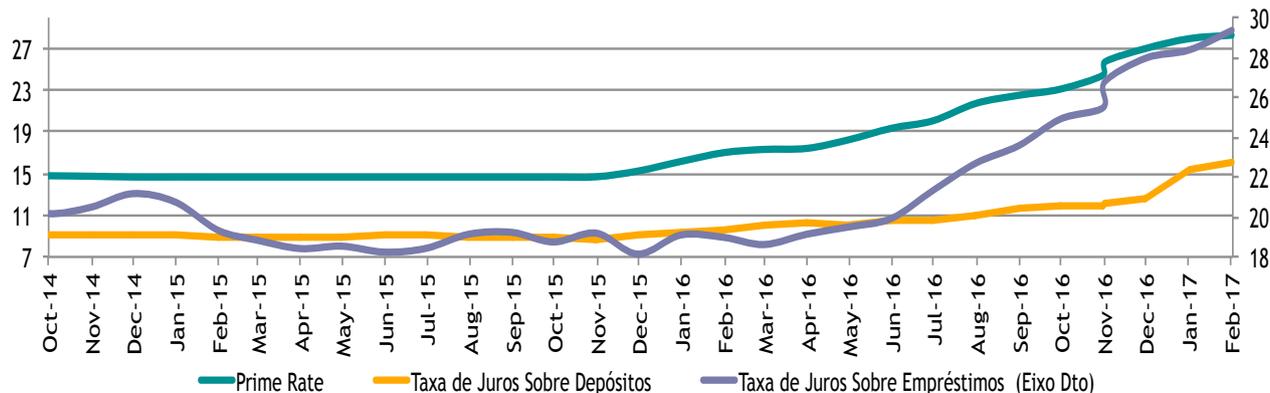
Fonte: Banco de Moçambique

As taxas de juro de juro sobre empréstimos, depósitos e a *prime rate* de 1 ano tiveram um comportamento ascendente em Fevereiro de 2017, acompanhado deste

modo a política restritiva do Banco de Moçambique. A taxa de sobre empréstimo fixou-se em 29.36%, a taxa sobre depósitos em 16.17% e a *prime rate* em 28.31%,

representando uma subida face a Janeiro de 0.99, 0.34 e 0.72 pontos percentuais, respectivamente.

## Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos de 1 ano



Fonte: Banco de Moçambique

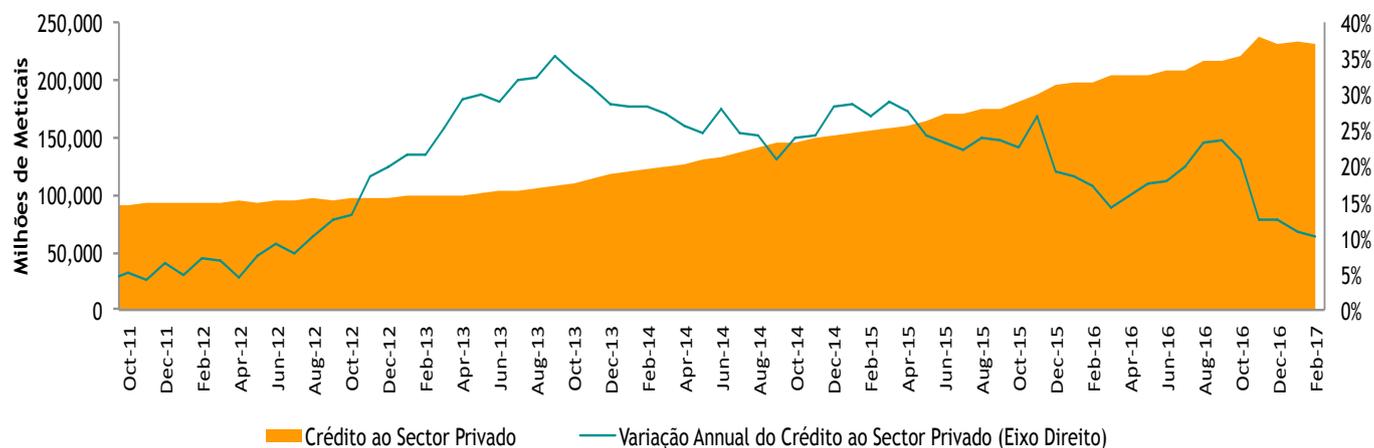
Para os próximos meses, espera-se que essas taxas registem uma tendência de estabilização ou mesmo de queda, dada a conjuntura económica nacional caracteriza pela desaceleração do nível geral de preços que tem contribuído para o refreamento da tonalidade restritiva da política

monetária.

Nos primeiros dois meses de 2017, devido a uma orientação restritiva da política monetária do Banco de Moçambique que resultou na ascensão das taxas de juro activas (sobre empréstimos), o crédito à economia registou uma tendência decrescente, tendo em

Fevereiro de 2017 registado uma queda anual de 11.09% fixando-se MT 251,186.60 milhões, sendo 46.69% para o financiamento dos meios circulantes e 53.31% para o financiamento das despesas de investimento. Do volume total do crédito a economia, 23.51% foi alocado em moeda externa e 76.49% em moeda nacional.

## Evolução do Crédito à Economia



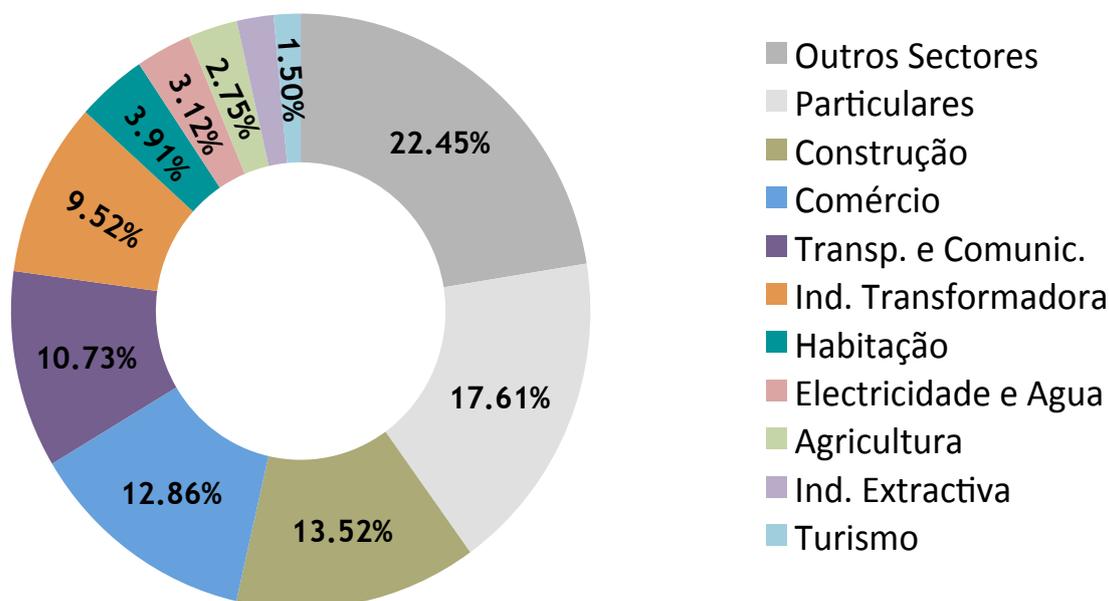
Fonte: Banco de Moçambique

Uma análise sectorial do crédito concedido, mostra que para o mês de Fevereiro, os sectores da construção, comércio e transportes e comunicações foram os que

mais se beneficiaram do crédito concedido com um peso de 13.53%, 12.86% e 10.73%, respectivamente. Importa ainda referir que os particulares tiveram maior

acesso ao financiamento com o peso de 17.61%, o que representa uma subida de 1.25 pontos percentuais face ao mês de Janeiro.

## Estrutura do Crédito à Economia em Fevereiro de 2017



## MERCADO CAMBIAL

No mercado cambial, constitui destaque a tendência da apreciação do Metical relativamente as suas principais contrapartes nomeadamente Libra (3.43%), Dólar norte-americano (2.28%), Euro (1.94%) e, Rand (0.38%) consolidando assim a recuperação que vem registando desde o início do ano tendo a apreciação acumulada, de Janeiro à Março, se fixado em 5.55%, 4.33%, 3.99% e, 3.65% relativamente ao Dólar

norte-americano, Euro, Libra e, Rand, respectivamente. No mês de Março, uma unidade de Rand, Dólar, Euro, e Libra poderiam ser transaccionadas, em média, a 5.31, 68.69, 73.41 e 84.79 Meticais respectivamente.

A apreciação do Metical é resultante, dentre vários factores, a política monetária restritiva que o Banco de Moçambique tem estado a implementar que resultou na escassez da liquidez em moeda

nacional, aumento das taxas de juros e ainda as compras de divisas no mercado cambial interbancário que ascenderam a USD 262.80 milhões no primeiro trimestre de 2017. Adicionalmente, contribuiu para a apreciação do Metical a subida dos preços das mercadorias no mercado internacional com destaque para o alumínio e gás natural que são as principais fontes das receitas de exportação e divisas para o país.

### Taxa da Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Fev-17	Mar-17	31-Mar-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticias por Rand	5,33	5,31	5,02	-0,38%	-3,65%	59,94%
Meticais por Dólar	70,29	68,69	67,42	-2,28%	-5,55%	34,95%
Meticais por Euro	74,86	73,41	71,84	-1,94%	-4,33%	29,77%
Meticias por Libra	87,80	84,79	84,62	-3,43%	-3,99%	17,10%

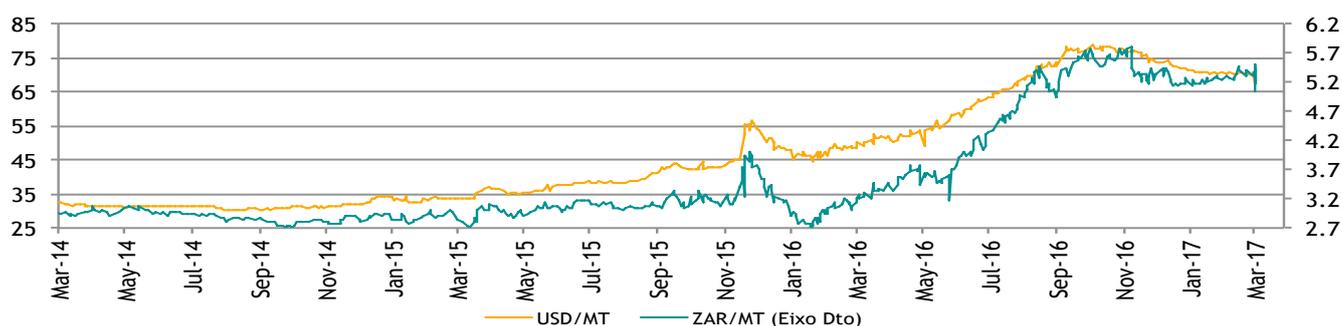
Fonte: Bloomberg

Nos próximos meses espera-se que o Metical venha a estabilizar com

fortes tendências para uma apreciação, derivada da combinação de vários

factores de entre os quais o aumento das reservas internacionais líquidas.

### Evolução das Taxas de Câmbio do Dólar Norte-Americano/Rand por Meticais



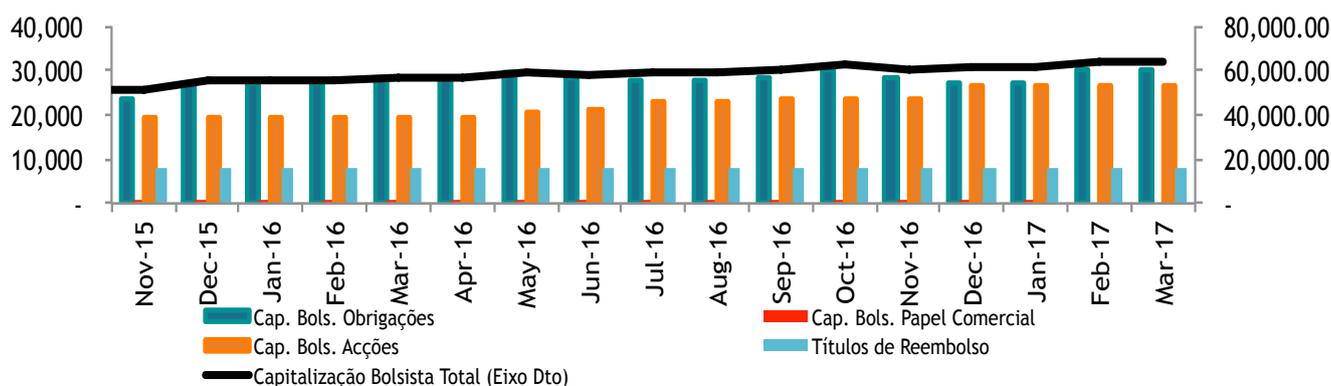
## MERCADO DE CAPITAIS

No fecho do mês de Março, a semelhança do mês de Fevereiro estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique 40 valores mobiliários dos quais 22 eram obrigações de tesouro,

13 obrigações privadas, 4 acções e 1 título de reembolso. No entanto, a capitalização bolsista desses valores mobiliários caiu em 0.002% fixando-se em MT 64.08 milhões

reflectindo a redução na capitalização das obrigações (0.0032%) e manutenção na capitalização das acções e fundos de reembolso.

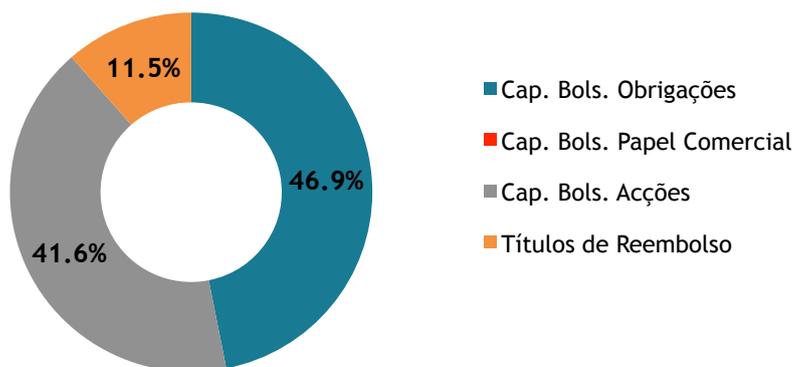
### Evolução da Capitalização Bolsista da BVM (em Milhões de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

### Evolução da Capitalização Bolsista da BVM em Março de 2017

Em termos de estrutura da capitalização bolsista as obrigações tiveram o maior peso com uma contribuição de 46.89%, seguidas pelas acções com o peso de 41.63% e título de reembolso com peso de 11.48%.

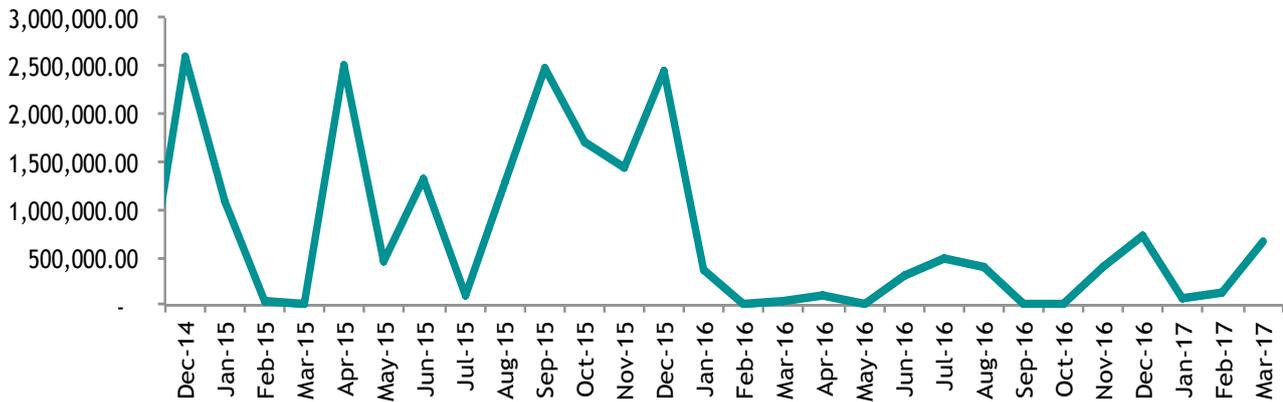


Durante o período em análise, o volume de transacções dos valores mobiliários cotados na Bolsa de Valores de Moçambique situou-se em MT 671.25 milhões, representando uma aceleração de 417.26% relativamente ao mês de

Fevereiro. Esta evolução foi essencialmente impulsionada pelas transacções das obrigações que atingiram um volume de MT 565.49 milhões depois de não ter sido registado nenhuma transacção desses valores no mês antecedente e um

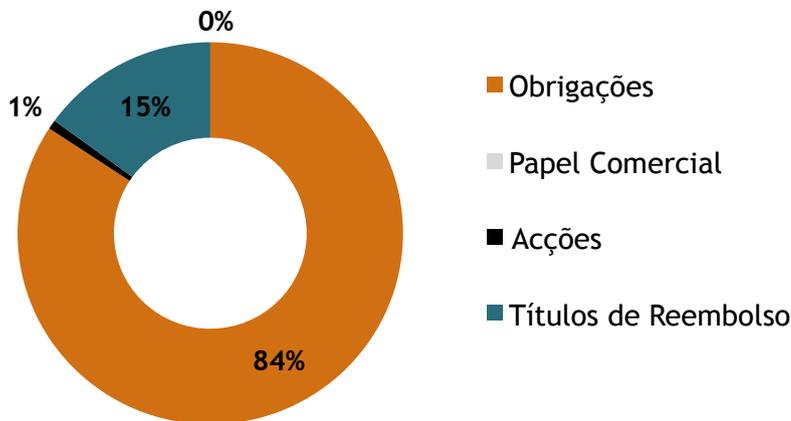
aumento de 34.00% nas transacções dos títulos de reembolso que foram mais que suficientes para compensar a queda no volume de transacção das acções (90.40%).

## Evolução do Volume de Transacções na BVM (em Milhares de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

## Evolução do Volume de Transacções na BVM em Fevereiro de 2017



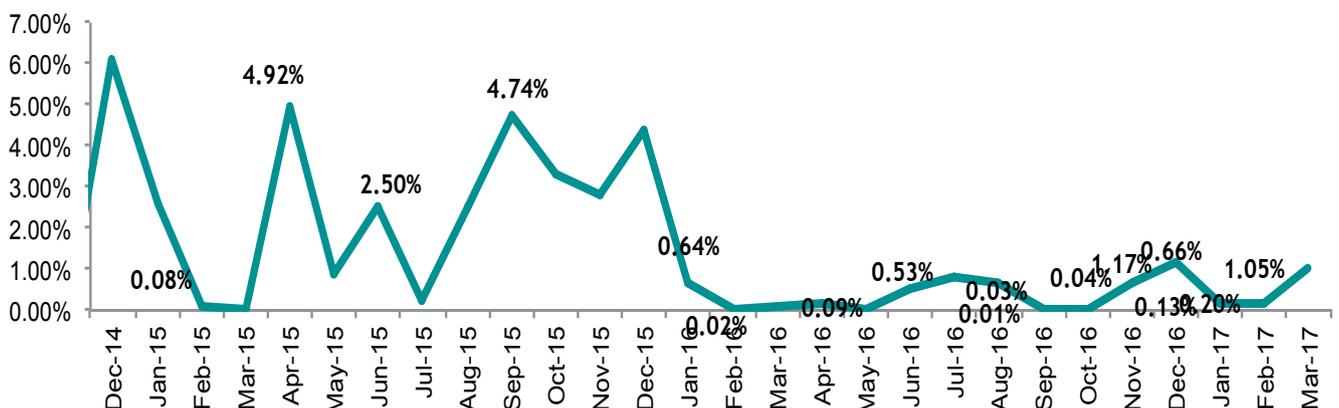
Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Como resultado do aumento do volume de transacções acima da capitalização bolsista, em Março o Turnover registou um crescimento

de 0.85 pontos percentuais face ao mês antecedente, fixando-se em 1.05%, isto é, dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique

no mês de Março, em 1.05% foram transaccionados contra os 0.20% transaccionados no mês de Fevereiro.

## Evolução do Volume do Turnover da BVM



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

# DESTAQUES DOS MERCADOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS

Dados recentes da economia global, mostram um bom desempenho, embora modesto, de quase todas economias desenvolvidas e emergentes com expectativas de que actividade económica melhore ainda nos próximos trimestres do ano 2017.

Estimativas da Bloomberg para o grupo de economias desenvolvidas, indicam uma desaceleração no crescimento anual da Zona Euro (0.20pp) e Japão (0.20pp) no primeiro trimestre de 2017. Por outro lado, estima-se que o crescimento da economia dos EUA, a Inglaterra e a

Rússia tenha se situado em 2.10%, 2.30% e 0.80%, respectivamente, o equivalente a uma aceleração anual de 0.10pp, 0.40pp e 0.50pp, respectivamente.

O desempenho positivo da economia dos EUA no primeiro trimestre de 2017 pode ser explicado pelas boas perspectivas no sector de construção, enquanto o desempenho pouco assinalável da economia da Zona Euro pode ser explicado pelas pressões inflacionistas intensificadas e incertezas políticas crescentes nessa região. No grupo das economias emergentes,

estima-se que a economia Indiana tenha crescido em 6.70%, no primeiro trimestre de 2017, o que representa uma desaceleração de 0.30pp em relação ao último trimestre de 2016. Por seu turno, estima-se que continue recessão da economia Brasileira (-1.10%) e a recuperação da economia sul-africana (1.10%). A taxa de crescimento da África do sul embora apresente sinais de melhoria, continua sendo ameaçada pelas tensões políticas que se vivem no País bem como pela redução do comércio externo.

## PIB, Inflação e Desemprego por grupo de economias em Março

Descrição	PIB		Inflação		Desemprego	
	IV Trim 16	I Trim 17*	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
<b>Economias Desenvolvidas</b>						
Estados Unidos	2,00%	2,10%	2,70%	2,40%	4,70%	4,50%
Zona Euro	1,80%	1,60%	2,00%	1,50%	9,50%	-
Japão	1,60%	1,40%	0,40%	0,30%	2,80%	-
Inglaterra	1,90%	2,30%	3,20%	3,10%	4,70%	-
<b>Economias Emergentes</b>						
Rússia	0,30%	0,80%	4,60%	4,30%	5,60%	5,40%
China	6,80%	6,90%	0,80%	0,90%	4,04%	4,02%
África do Sul	0,70%	1,10%	6,30%	6,10%	26,50%	-
Brasil	-2,50%	-1,10%	4,76%	4,57%	13,20%	-
Índia	7,00%	6,70%	3,60%	3,80%	5,20%	4,90%

Fonte: *Bloomberg*

Dados do desemprego continuam a mostrar uma trajectória de melhoria tanto para as economias desenvolvidas assim como para as economias emergentes, apresentando os EUA e a Rússia uma taxa de 4.50% e 5.40% respectivamente e a China e a Índia uma taxa de 4.02% e 4.90%, respectivamente. A melhoria da taxa de desemprego nos EUA, continua sendo explicado pela fortificação do mercado de trabalho resultante do bom desempenho da sua economia.

Dados da Inflação, mostram um comportamento misto no grupo de países emergentes e uma tendência decrescente no grupo de países desenvolvidos. Assim no grupo de países desenvolvidos a Zona Euro, Japão, Inglaterra e Rússia registaram taxas de 1.50%, 0.30%, 3.10% e 4.30% respectivamente, representando uma desaceleração em 0.50, 0.10, 0.10 e 0.30 pontos percentuais, respectivamente, em relação ao mês de Fevereiro. Por outro lado, nas Economias emergentes, a China registou uma taxa de inflação de 0.90% em Março, contra os 0.80%

registados em Fevereiro, e o Brasil uma taxa de 4.57% contra os 4.76% registados no período anterior.

No mercado financeiro internacional, para o mês de Março de 2017, constitui principal destaque a subida em 0.25 pontos bases da taxa de juros de referência da Reserva Federal dos Estados Unidos da América (FED), fixando-se em 1.00%. A subida da taxa de referência do FED enquadra-se no processo da normalização das taxas de juros, tendo para o mês de Março sido motivada pelo bom desempenho do mercado de trabalho e expansão da actividade económica, ainda que há um ritmo moderado nos EUA. O outro destaque, vai para a manutenção pela nona vez consecutiva da taxa de referência do Banco Central Europeu (BCE) em 0.00% e espera-se que este mantenha-a no mesmo nível durante o ano 2017.

Os outros Bancos Centrais de referência mantiveram as suas taxas de referência, com as taxas do Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ), Banco da África do Sul (SARB) e Nigéria (CBN) a fixarem as suas taxas em 0.25%, -0.10%, 7.00% e 14.00% respectivamente. Para o caso

específico da África do Sul, a manutenção é justificada pelo facto de a taxa de câmbio representar ainda um risco devido as incertezas políticas mesmo num cenário do bom desempenho das perspectivas de inflação, o que segundo o Banco Central da África do Sul requeria uma medida mais cautelosa.

Acompanhando o ajuste em alta da taxa de referência e as expectativas, as taxas de juro do mercado monetário americano tem estado a subir com a Libor de 3 e 6 meses a subir de 1.04% e 1.14% em Fevereiro para 1.14% e 1.43% em Março, respectivamente, e espera-se que continuem a subir durante o ano 2017. Por outro lado, acompanhando a política monetária acomodatória do BCE, as taxas de juros do mercado monetário da Zona Euro têm situado num nível relativamente mais baixo e maioria no território negativo, com as taxas Euribor de 3 e 6 meses a situarem em média em valores negativos de 0.33% e 0.24% no mês de Março, respectivamente. As medidas do BCE são justificadas pela necessidade de garantir uma convergência sustentável das taxas de inflação.



## Taxas de Juros e Indexantes

Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias			Variação Média Mensal (Pb)
	Fev-17	Mar-17	31-Mar-17	
Fed Funds Target Rate (EUA)	0,750%	1,000%	1,000%	25,00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0,000%	0,000%	0,000%	0,00
Repo Rate (Inglaterra)	0,250%	0,250%	0,250%	0,00
Call Rate (Japão)	-0,100%	-0,100%	-0,100%	0,00
Repurchase Rate (África de Sul)	7,000%	7,000%	7,000%	0,00
Policy Rate (Nigéria)	14,000%	14,000%	14,000%	0,00
Euribor 3 meses	-0,329%	-0,329%	-0,0330%	0,00
Euribor 6 meses	-0,241%	-0,241%	-0,239%	0,00
Libor USD 3 meses	1,04%	1,135%	1,378%	9,10
Libor Usd 6 meses	1,347%	1,426%	1,378%	7,90

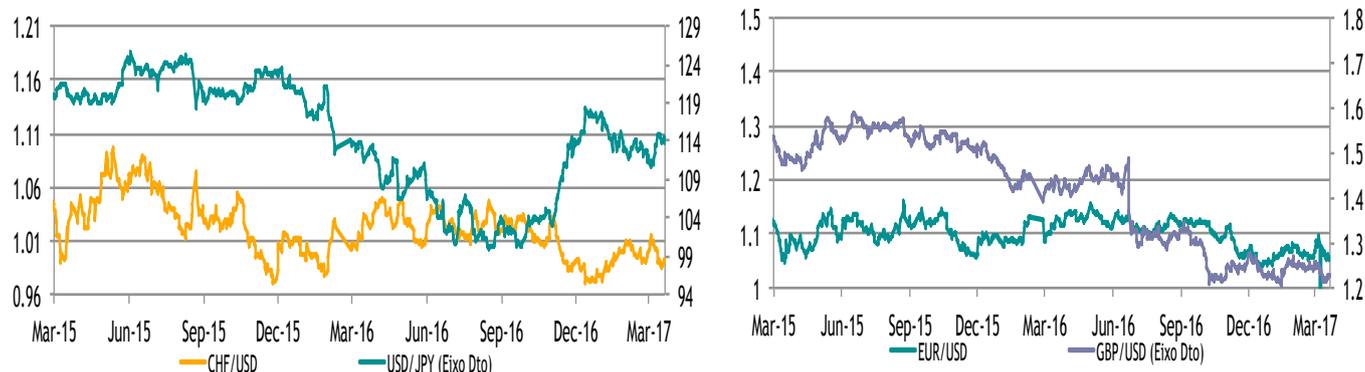
Fonte: *Bloomberg*

No mercado Cambial, os últimos meses têm sido caracterizado por um enfraquecimento do dólar norte-americano relativamente a algumas das suas contrapartes, resultante sobretudo, pela incerteza sobre capacidade do novo governo em implementar medidas para estimular a actividade económica embora a subida das taxas de juros de referência tende

a suportar a possibilidade da recuperação do dólar ao longo do ano. No mês de Março, o dólar norte-americano registou um comportamento misto tendo apreciado em relação a Libra (1.11%) e ao Franco Suíço (0.05%) e depreciado face ao Euro (0.47%) e Iene (0.07%). No último dia do mês de Março, uma unidade monetária do Euro, Libra, Franco Suíço e do Iene eram avaliadas em

1.065, 1.260, 0.997 e 0.009 dólares, respectivamente. Nos próximos meses, o comportamento das moedas será condicionado pela postura do governo norte-americano para implementar medidas que estimulem a actividade económica (USD), impacto do *Brexit* no reino Unido (GBP) e as eleições na França (EUR).

## Evolução da Cotação do Dólar (USD) em Relação às Principais Moedas



## Taxa da Câmbio do Dólar Norte-Americano em Relação as Principas Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Fev-17	Mar-17	31-Mar-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1,064	1,069	1,065	0,47%	1,28%	-4,06%
Dólares Americanos por Libra	1,249	1,235	1,260	-1,11%	1,70%	-13,35%
Dólares Americanos por Franco Suíço	0,998	0,998	0,997	-0,05%	1,59%	-2,13%
enes por Dólar Americano	112,990	112,910	111,390	-0,07%	-4,76%	-1,62%

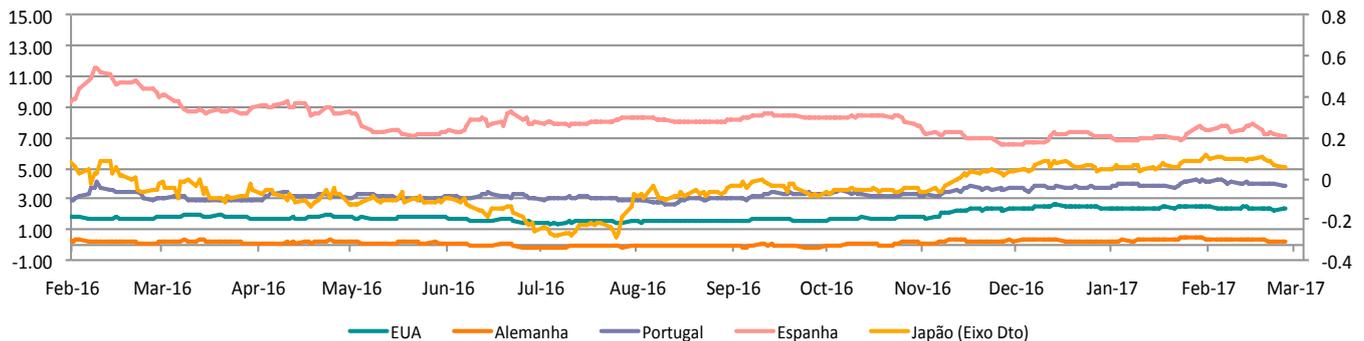
Fonte: *Bloomberg*

No período em análise, o mercado de Capitais foi marcado por um desempenho moderado das bolsas de valores, e por uma evolução das *Yields* sobre os títulos de dívida pública

em quase todos os países de análise. Assim, as yields sobre as obrigações dos EUA, Alemanha e Portugal subiram em 2.57%, 22.96% e 0.19% face a Fevereiro, tendo as suas médias se fixado em

2.48, 0.39 e 4.06. A Grécia e o Japão registaram uma queda na ordem dos 4.13% e 19.63%, tendo as suas médias se fixado em 7.21 e 0.07, respectivamente.

## Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos



Fonte: *Bloomberg*

No mercado accionista, o mês de Março foi caracterizado por um bom desempenho dos índices accionista dos EUA, Inglaterra, China, França, Portugal, Japão e evolução negativa dos índices accionistas da África do Sul, e Nigéria face a Fevereiro.

Nos EUA, o *Dow Jones*, o *S&P 500* e o *Nasdaq*, registaram ganhos médios mensais de 1.95%, 1.58% e 1.74% respectivamente. O desempenho significativo

das bolsas norte-americanas foi impulsionado pelas expectativas das medidas que o governo prevê implementar para impulsionar a actividade empresarial dentre as quais alguns cortes de impostos. As bolsas europeias, também registaram ganhos substanciais sendo o desempenho justificado pelo facto de as taxas de juros situarem-se em níveis negativos o que leva os investidores a procurarem activos alternativos como

é o caso das acções.

A nível de África, o destaque vai para as perdas mensais registadas nas bolsas de valores da África do Sul em 21.56% e Nigéria 0.31%. Na África do Sul, o mau desempenho das bolsas de valor pode ser justificado pela actual tensão política em volta do presidente Jacob Zuma que tem afectado também o estágio normal da economia.

## Evolução dos Principais Índices Bolsistas

País	Índice	Índices Médios			Variação (%)		
		Fev-17	Mar-17	31-03-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	20.424,14	20.823,06	20.663,22	1,95%	4,56%	20,35%
	S&P 500	2.339,91	2.366,82	2.362,72	1,58%	5,53%	16,85%
	Nasdaq	5.764,70	5.864,96	5.911,74	1,74%	9,82%	24,34%
Inglaterra	FTSE 100	7.240,42	7.359,53	7.322,92	1,65%	2,52%	19,52%
Alemanha	Dax	11.745,43	12.047,63	12.312,87	2,57%	7,25%	22,19%
França	CAC 40	4.846,69	5.008,35	5.122,51	3,34%	5,35%	13,12%
Portugal	PSI 20	4.607,35	4.692,21	5.007,85	1,84%	7,02%	-6,54%
Japão	Nikkei 225	19.188,73	19.340,18	18.909,26	0,79%	-1,07%	14,46%
China	Hang Seng	23.725,27	24.029,63	24.111,59	1,28%	9,60%	18,37%
Nigéria	NGSE	25.376,95	25.298,08	25.516,34	-0,31%	-5,05%	-1,58%
Maurícias	MSE	1.907,16	1.921,73	1.933,37	0,76%	6,91%	6,56%

Fonte: *Bloomberg*

**BNI**

Banco Nacional  
de Investimento

## DESENVOLVIMENTO É SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade significa reconhecer o potencial dos recursos naturais, estimulando-os e colocando-os ao serviço dos moçambicanos.

O BNI promove a sustentabilidade em Moçambique. Este é um Banco diferente de todos os outros. 100% moçambicano, é o Banco que faz desenvolver o país, apoiando e investindo em projectos – Infra-estrutura, Recursos Naturais, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio – que desenvolvem Moçambique.

**Juntos desenvolvemos  
Moçambique.**

Saiba mais sobre nós  
[www.bni.co.mz](http://www.bni.co.mz)



# MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano